

TEMPO DE REFORMA

Reforma é uma “mudança introduzida em algo para fins de aprimoramento e obtenção de melhores resultados”. Portanto, ninguém inicia uma reforma com a intenção de piorar algo que já exista, muito embora corra-se esse risco.

Amanhã comemoraremos 505 anos da Reforma Protestante. Entretanto, todo legado que a Reforma proporcionou à humanidade, não é fruto unicamente do que ocorreu no dia 31 de outubro de 1517, quando Martinho Lutero publicou suas 95 teses na porta da Igreja do Castelo de Wittenberg. Séculos de trabalho, antes daquela data, construíram o que hoje é conhecido como Reforma Protestante.

Como em todos os acontecimentos históricos, dos mais simples aos mais complexos, muitos interesses, alheios ao foco dos objetivos principais, podem ser identificados. Com a Reforma Protestante não foi diferente. Muito embora o foco da Reforma fosse levar a Igreja de volta ao puro e simples evangelho do Senhor Jesus Cristo, interesses políticos, econômicos e pessoais, também estavam em jogo.

Em todos os tempos e em todos os lugares, tanto no mundo como em nosso país, em nossa Igreja e nas nossas famílias, bem como em nossas vidas pessoais, reformas estão sendo implementadas e solidificadas constantemente, com as mais variadas intenções.

Assim, algumas perguntas precisam ser feitas: 1) temos consciência das reformas que estão ocorrendo em nossas vidas, na vida do nosso cônjuge, dos nossos filhos, dos nossos amigos? do nosso país? 2) temos nos envolvido nessas reformas ou estamos vendo tudo de longe, com medo de nos aproximarmos? 3) com que padrão, com qual regra estamos avaliando essas reformas: da psicologia, da sociologia, da cultura, das mídias, ou da Palavra de Deus?

O teólogo holandês Gisbertus Voetius (1589-1676), formulou a seguinte expressão: “Igreja Reformada sempre reformando”, significando que a Igreja deve passar por constantes reformas, que a faça voltar sempre à sua origem e fundamento: as Escrituras Sagradas.

O atual cenário político no nosso país necessita ser melhor entendido pelas igrejas. Precisamos nos conscientizar da vida política em que estamos inseridos, e compreender até onde deve ir o nosso envolvimento. Se por um lado a igreja não deve ser partidária, por outro, não deve ter um comportamento apolítico. Nosso interesse maior é a Glória de Deus, inclusive na política. Uma reforma da maneira como nos envolvemos com a política precisa ser implementada.

Que o Senhor nos ajude nesse processo!

Pastor Mário Alcoforado

CRISTO É O SENHOR DO ESTADO

Embora os reformadores afirmem as políticas distintas de cada esfera e até mesmo declarem sem equívoco que há fins distintos para a esfera governamental e eclesiástica, esses fins não vão parar em territórios completamente diferentes. Eles servem ao reino do nosso Senhor Jesus Cristo, que tem toda a autoridade no céu e na terra. A autoridade terrena de Jesus não anula seu poder celeste. Eles encontram harmonia como uma manifestação expressiva do senhorio.

Portanto, você deve notar que quando um defensor dos dois reinos diz: “Não cause confusão, deixe os oficiais locais fazerem seu trabalho, afinal... Sabe, Romanos 13, 1 Pedro 4, etc.”, o que eles estão sugerindo de fato é que a história é estática e imóvel. Os mesmos textos que afirmam que os oficiais do governo são servos da justiça também afirmam que eles estão debaixo de um Soberano que está movendo a história em direção a um objetivo.

Virar as mesas não foi um ato de rebelião manifesta de Jesus, foi um ato de fidelidade subversiva. Quando o templo não faz o que deve — adorar da forma adequada — Jesus tem o direito de agitar as coisas, e quando a infidelidade continua, ele tem o direito de enviar exércitos para destruir o lugar por completo (Lc 21.24). Quando Jesus vê um governo agindo como uma prostituta, ele tem o direito de dizer ao seu povo para cercá-lo e cantar por sete dias e sete noites.

Eu apresento aqui a ideia de que a Grande Comissão fala diretamente a todas as esferas; que os oficiais do governo deveriam ser catequizados na linguagem da Escritura e que, de vez em quando, deveríamos usar nossa voz para fazer com que os muros deles caiam. Se a cristandade é apenas uma expressão para o isolamento entre a igreja e a cultura, então Jesus deveria ter permanecido apenas como um grande sumo-sacerdote, mas como sabemos bem, ele é também nosso grande sumo-rei e nosso grande sumo-profeta. Como aquele missionário pós-milenarista maluco chamado Hudson Taylor costumava dizer: “Ou Cristo é Senhor de tudo, ou não é Senhor coisa nenhuma”. Uno-me alegremente à insanidade dele. - Rev. Uri Brito

Extraído de: <https://monergismo.com/novo/apologetica/por-que-sou-um-pos-milenarista-feliz/>

O PODER DA REFORMA NA VIDA POLÍTICA

Visto que toda autoridade humana está limitada, o estado não é um poder superabrangente, mas apenas uma das muitas esferas vitais que toma seu lugar no complexo da sociedade humana. Como resultado disso, a autoridade do governo tal como transparece no estado, possui seu próprio caráter peculiar. Nesse sentido, ela não se difere de outras formas de autoridade: do pai na família, do empreendedor na empresa, do professor na escola, do oficial na igreja.

O governo possui autoridade que não é proveniente do povo. Nem se deriva tal autoridade do próprio governo, de sorte que ele a possa exercer em harmonia com sua própria vontade. A concepção bíblica é que o governo recebeu de Deus sua autoridade e poder e que deve usá-los em conformidade com Sua lei.

É assim que se pode apreciar convenientemente a democracia. Pois esta é, acima de tudo, aquela forma de organização do estado dentro do qual os cidadãos (“o povo”) têm a oportunidade de determinar e influenciar as políticas do governo em liberdade, conforme suas próprias convicções.

Por conseguinte, o cristão não pode jamais se abster de sua responsabilidade na vida política. O apóstolo Paulo admoestava a igreja a fazer “Antes de tudo, pois, exorto que se use a prática de súplicas, orações, intercessões, ações de graças, em favor de todos os homens, 2 em favor dos reis e de todos os que se acham investidos de autoridade, para que vivamos vida tranquila e mansa, com toda piedade e respeito” (1Tm 2.1,2). Contudo, ao mesmo tempo que para o fiel não pode haver obra alguma sem oração, também não pode haver oração alguma sem obra. Como súditos estamos obrigados por palavra e obras a apoiar e ajudar o governo no cumprimento de sua altamente importante incumbência.

J. D. Dengerink

Extraído de:
http://www.monergismo.net.br/textos/politica/refor-ma-vida-politica_Dengerink.pdf

Culto Matutino

REFORMANDO NOSSAS MENTES

Louvemos ao Senhor

- * Oração de Louvor e Adoração
 - * Leitura Alternada: Salmos 9
- Louvor – Cânticos Espirituais

Supliquemos o Perdão de Cristo

- * Leitura Alternada: Salmos 25.1-11
- Oração de Confissão

Ouçamos a Palavra de Deus

Mensagem – Pastor Mário Alcoforado

Dediquemos Nossas Vidas

- * Louvor: Hino da Reforma
- * Cânones de Dort: Cap 5º- Art. 9
- * Oração Final
- * Bênção Apostólica
- * Tríplice Amém

Culto Noturno

REFORMANDO NOSSAS VIDAS

Adoremos ao Senhor

- * Oração de Louvor e Adoração
 - * Leitura Alternada: Salmos 47
- Louvor: Cânticos Espirituais

Confessemos Nossos Pecados

- * Leitura Alternada: Salmos 25.12-22
 - * Louvor: Coração Quebrantado (NC 67)
- Oração de Confissão

Batismo Infantil

Pratiquemos Ensinaamentos de Cristo

Mensagem – Pastor Mário Alcoforado

Vivamos Para o Senhor

- * Louvor: Hino da Reforma
- * Ofertório
- * Cânones de Dort: Cap 5º - Art. 10
- * Oração Final
- * Bênção Apostólica
- * Tríplice Amém

OS CÂNONES DE DORT

CAPÍTULO 5 - A PERSEVERANÇA DOS SANTOS

9. Os crentes podem estar certos, e estão certos, desta preservação dos eleitos para salvação e da perseverança dos verdadeiros crentes na fé. Esta certeza é de acordo com a medida de sua fé, pela qual eles creem, com certeza, que são e permanecerão verdadeiros e vivos membros da Igreja, e que têm o perdão de pecados e a vida eterna.

10. Esta certeza não vem de uma revelação especial, sem ou fora da Palavra, mas vem da fé nas promessas de Deus, que Ele revelou abundantemente em sua Palavra para nossa consolação. Vem também do testemunho do Espírito Santo, testificando com o nosso espírito de que somos filhos e herdeiros de Deus; e finalmente, vem do zelo sério e santo por uma boa consciência e por boas obras. E se os eleitos não tivessem neste mundo a sólida consolação de obter a vitória e esta garantia infalível da glória eterna, seriam os mais miseráveis de todos os homens.

OFICIAIS DA IGREJA

Pastor Mário Alcoforado
Presidente do Conselho
marioamn@hotmail.com
98132-9464

Presb. Antônio Flávio
Vice-presidente do Conselho
aflavio_alves@yahoo.com.br /
98484-6829 / 3011-0134

Presb. Alexandre George
Secretário do Conselho
alexandregrneves@ipb.org.br
3494-3968 / 98104-3566

Presb. André Felipe
andrefelipe@compesa.com.br /
98250-0717

Diac. Álvaro Albuquerque
Presidente da Junta Diaconal
3433-6008 / 98863-7792

Diac. Eduardo Veríssimo
98678-9620

Diac. Rodrigo Guilherme
98599-1459

Diac. Marcos Vinícius
99519-6238

PROGRAMAÇÃO SEMANAL

Domingo

09:00h - Culto Matinal
10:30h - EBD
18:00h - Culto Noturno

Terça-Feira

19:30h – Reunião de Oração online
dirigida pela SAF

Quinta-Feira

19:00h - Reunião de Oração e Doutrina

Rua Golfinhos, 24 A - Quadra B 4, Ouro Preto - Olinda – PE - Cep: 53370-192
e-mail: ip.ouropreto@gmail.com
site: www.ipop.org.br
Instagram: ip_ouro_preto

NOSSA CONTA

Banco do Nordeste do Brasil - 004
CNPJ 01.088.876/0001-02 - Pix
Agência 0076 - Conta 1292-0

ANIVERSARIANTES OUTUBRO/NOVEMBRO

NOME	DIA	TELEFONE
Letícia de Lima Cantalice	24/10	98378-0753
Álvaro de Albuquerque Nogueira	27/10	99908-4369
Carolina Fulco Dias Silva	28/10	98313-2924
Maria José da Conceição Costa	30/10	98741-6184
Kátia Cristina de Lima Cantalice	01/11	98779-8236
Hilda Emiliana da Silva	01/11	98741-7111
Lívia de Lira Bernardes Moura	01/11	99140-5173
Caio Gabriel Farias de Freitas Braz	03/11	98310-1634
Carmi Ferraz Santos	05/11	99505-7373

